

A RELAÇÃO DO ELEVADOR IMPLANTADO NAS MURALHAS ROMANAS DE LUGO COM A TEORIA BRANDIANA¹

THE RELATION OF THE ELEVATOR IMPLEMENTED IN THE ROMAN WALLS OF LUGO WITH THE BRANDIAN THEORY

Amanda S. Correa², Gabriela Budel² e Francisco Queruz³

RESUMO

O presente artigo tece a respeito da implantação de um elevador nas Muralhas Romanas de Lugo, fazendo relação entre as atuais vigentes necessidades de acessibilidade e o princípio de restauração proposto por Cesare Brandi. A proposta que visa trazer acessibilidade, muito debatida atualmente, intervindo em patrimônio construído em séculos passados, estabelece uma relação delicada entre o novo e o antigo respeitando a memória arquitetônica histórica construída de uma cidade marcada pela consciência de preservação de patrimônios sociais e culturais.

Palavras-chave: Restauração, intervenção em patrimônio, acessibilidade, Cesare Brandi, Muralhas Romanas de Lugo.

ABSTRACT

The present article deals with the implantation of an elevator in the Roman Walls of Lugo, making a relation between the current needs of accessibility and the restoration principle proposed by Cesare Brandi. The proposal that aims to bring accessibility, much debated today, intervening in patrimony built in past centuries, establishes a delicate relationship between the new and the old respecting the historical architectural memory built of a city marked by the awareness of preservation of social and cultural patrimonies.

Keywords: Restoration, intervention in heritage, accessibility, Cesare Brandi, Roman Walls of Lugo.

¹ Artigo para disciplina de Técnicas de Restauro.

² Acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Franciscana. E-mail: amandaslvrcorrea@gmail.com; gabriela.budel29@gmail.com

³ Orientador Francisco Queruz - Universidade Franciscana. E-mail: francisco@ufn.edu.br

INTRODUÇÃO

A inserção da acessibilidade nos dias atuais enfrenta embates quando relacionada a edificações históricas, visto que com o passar do tempo adquiriram novos usos e conseqüente programa de necessidades. Tanto sua preservação, como sua adequação aos novos parâmetros técnicos de acesso, representam suma importância acerca da noção de pertencimento que o indivíduo resgata, atrelado a experiência histórica e cultural que é viabilizada.

Construída a mais de dezessete séculos, a Muralha Romana de Lugo se conserva completa até a atualidade e é considerada Patrimônio Histórico da Humanidade, UNESCO (2000) A mesma, situa-se no município de Lugo, na Espanha, que segundo Comissão Europeia (2017) destaca-se como Cidade Inteligente ao abordar e colocar em prática questões sociais inclusivas.

Neste âmbito, insere-se o projeto e execução de um elevador em anexo a muralha romana, corroborando a premissa de que todos os edifícios públicos, escolas, centros desportivos e serviços sociais sejam acessíveis na cidade.

Em 2015, o arquiteto Antônio Pernas Varela assumiu o respectivo projeto, e, seguindo princípios de ordem funcional, histórica e material, interviu de acordo com os fundamentos de Cesare Brandi (2004). Sob essa intervenção, foram abordadas algumas questões, visando provocar um debate sobre os possíveis caminhos da restauração na contemporaneidade.

Em função disso, o presente artigo tem como objetivo geral entrelaçar e compreender os conectores da intervenção nas muralhas, com sua teoria fundamental de atuação.

A CIDADE E A MURALHA

Lugo, com mais de dois mil anos de história, segundo a Junta de Galícia (2017) é considerada a cidade mais antiga de toda região da Galícia, na Espanha. Cerca de trezentos anos depois de sua fundação, foi construída no local a Muralha Romana de Lugo, estrutura defensiva do Império Romano que conserva íntegro seu traçado original até hoje. O excelente grau de conservação das muralhas e sua importância histórica foram reconhecidos com vários títulos sendo o principal o reconhecimento como Patrimônio da Humanidade, desde o ano 2000, segundo a Unesco.

Analisando o contexto histórico da cidade, Irastorza (2008) afirma que por volta do ano de 61 a.C., essa região foi, definitivamente, conquistada por Júlio César e seu exército, o que alterou para sempre o cenário desta parte setentrional da Península Ibérica. Os romanos, ao longo dos anos, inseriram uma série de edifícios grandiosos, mudando a paisagem urbana local, sendo as muralhas um dos maiores testemunhos disso.

Irastorza (2008) tece a respeito de uma análise histórica da região, onde afirma que a construção das muralhas se deu ao longo dos anos no período final do século III d.C. numa grande empreitada

com objetivo defensivo de proteger os templos, as casas dos nobres e outros edifícios importantes. A muralha é classificada dentro de um grupo denominado Estilo Legionário Hispânico, e foi projetada para a arquitetura militar vigente na época. Originalmente possuía 85 torres, das quais se conservam 72. A materialidade da construção perceptível na Figura 1 se dá por pedras e são mais de dois quilômetros de extensão em planta quadrangular, que protegem uma área de 34,4 hectares.

Figura 1 - Materialidade das muralhas.



Fonte: Junta de Galicia, 2017⁴.

A TEORIA BRANDIANA

Para Cesare Brandi (2004) a restauração caracteriza-se por marcar o tempo como o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplici polaridade estética e histórica, com vistas a sua transmissão no futuro. Assim, alçando resgatar sua unidade potencial, sem que produza falsificações ou distorça a passagem de tempo na obra.

Ainda, em adendo, sua teoria ressalta que apesar de interpretar cada restauração com suas particularidades e essências, a mesma não deve ser aplicada sem critérios, cuidado e argúcia. Justificando, dessa forma, que a intervenção só é ideal quando há pleno entendimento e respeito pela obra.

A interdisciplinaridade também tem papel de destaque neste processo, desde a coleta inicial de dados, até as técnicas em si aplicadas, minimizando assim os atos arbitrários. Então, neste sentido,

⁴ Disponível em: <https://bit.ly/2XTFPr4>. Acesso em: mar. 2019.

e levando em consideração os aspectos culturais de cada país, Brandi elaborou dois axiomas que ordenam seu método, sendo o primeiro caracterizado por afirmar que se deve restaurar somente a matéria da obra de arte, e o segundo, por determinar que a restauração deve visar a retomada da unidade potencial da obra, sem cometer falso artístico ou falso histórico.

MATERIAL E MÉTODOS

Goltara e Mendonça (2015) afirmam que a utilização da imagem fotográfica em pesquisas científicas e trabalhos técnicos não se detém apenas como ilustração de ideias e é considerada uma importante forma de observação e análise de projetos relacionados a vida urbana.

Como base nisso, para a realização do presente estudo, o material fotográfico foi o mais encontrado e empregou-se o uso de fotografias como método da análise realizada sobre a intervenção do projeto de acessibilidade inserido nas Muralhas. Dessa forma foi possível observar os materiais utilizados e o impacto que a intervenção produziu na obra e paisagem.

O PROJETO

O projeto de inserção de um elevador nas Muralhas de Lugo, segundo Varela (2016) surgiu de um pedido da Dirección General del Patrimonio Cultural, Consellería de Cultura, Educación y Ordenación Universitaria de la Xunta de Galicia através de um concurso que visava a acessibilidade do local, uma vez que o parapeito da muralha não possuía a altura suficiente para ser considerado como de fácil transitabilidade.

Embora o acesso se realizasse mediante as escadas embutidas nos muros das torres, reabilitadas em 1962 quando feita a posta em marcha do Plano Integral da Muralha, quatro escadas exteriores aos muros e mais uma rampa, construídos a partir do século XVIII, a proposta de um novo elemento se fez necessária para que a muralha fosse acessível à todos os visitantes, possibilitando o fácil deslocamento aos diferentes níveis do monumento.

Assim, o arquiteto Antonio Pernas Varela propôs um novo elemento disposto de duas partes distintas, sendo uma o volume que abriga o dispositivo do elevador e seu equipamento, e a outra o portão que leva à passarela no nível superior, ambas respeitando o monumento romano e suas vistas, com estrutura totalmente independente do restante da Muralha.

A configuração do elevador dispõe de duas entradas a 90°, conforme visto na Figura 2, assumindo o alinhamento dominante dos edifícios dentro da muralha no entorno imediato e reforçando seu caráter de independência e respeito ao monumento, ao facilitar as diferenças de altura entre o parapeito da muralha e o portão de entrada.

Figura 2 - Elevador implantado.



Fonte: ArchDaily, 2016⁵.

O projeto atende uma reivindicação antiga de grupos sociais de Lugo, permitindo um sistema de acessibilidade completo que amplia o uso e o desfrute dos monumentos históricos para todos.

Seguindo os princípios de sustentabilidade, durabilidade, segurança e baixa manutenção, a escolha de matérias feita pelo arquiteto responsável se preocupou também em respeitar o monumento existente, garantindo que a nova intervenção esteja cada vez mais de acordo com o conjunto histórico, sem perder seu caráter contemporâneo.

Segundo Varela (2015), a caixa vertical que abriga o elevador e o corredor de conexão com o adarve possuem estrutura metálica. Os revestimentos constituem-se em ripas de madeira de iroko entrelaçada, formando uma treliça que nas paradas do elevador se separa e permite a vista para o exterior. Pavimentos de placas metálicas perfuradas também são utilizados no projeto, confirmando a pré-fabricação de grande parte de seus elementos, característico do período de construção da intervenção.

Em adendo, o uso da madeira permite que a intervenção sofra alterações de cor e textura ao passar do tempo, tornando possível o acinzentamento da mesma, entoando a cor da parede de pedra da Muralha imediatamente ao lado, sem que o material deixe suas características originais se confundirem.

A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA DE BRANDI E A INTERVENÇÃO

Nos dias atuais, a cidade de Lugo como afirma a Junta de Galícia (2017) é a única cidade do mundo cercada por muralhas romanas completamente intactas, se destacando como Cidade Inteligente ao abordar e colocar em prática questões sociais inclusivas como acessibilidade. Segundo Comissão Europeia (2017), o destaque da cidade em acessibilidade se dá por inúmeros planos de atuação e projetos realizados em conjunto com o empenho de governantes e organizações de pessoas com deficiência.

⁵ Disponível em: <https://bit.ly/2qTaqZQ>. Acesso em: abr. 2019.

Devido ao grande número de visitantes que o local recebe foram necessárias adaptações para atender o público, tais como braile e áudio das informações turísticas e vídeos legendados para quem possui incapacidade auditiva.

Com a necessidade da implantação do elevador o projeto de intervenção deveria proporcionar uma resposta adequada em relação à proteção dos valores culturais e históricos da Muralha de Lugo, com soluções de acordo com critérios de proteção e conservação expostos por Brandi (2004), bem como ter caráter distinto daquele do conjunto histórico existente, destacando sua contemporaneidade em conceito e expressão e negando a ideia de forjar uma adição de um elemento atual com falso histórico.

CONCLUSÃO

Em função do objetivo proposto para este trabalho - entrelaçar e compreender os conectores da intervenção nas muralhas, com sua teoria fundamental de atuação -, percebe-se que o mesmo foi atingido em virtude de que foi possível relacionar e compreender a intervenção atual na obra com os princípios de restauração de Brandi.

Visto que a implantação do elevador se justifica pela necessidade de facilitar o acesso comum a um Patrimônio Histórico da Humanidade, justapondo contexto histórico e materialidade, em excelente coerência. Isto posto, ratifica-se por restauração, conforme Brandi (2004), qualquer intervenção voltada a dar novamente eficiência a um produto da atividade humana.

REFERÊNCIAS

BRANDI, C. **Teoria da Restauração**. Tradução Beatriz Mugayar; Apresentação Giovanni Carbonara. Cotia, SP; Ateliê Editorial, 2004.

COMISSÃO EUROPÉIA. **Access City**. Exemplos de melhores práticas para tornar as cidades da UE mais acessíveis. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2DqlqAs>. Acesso em: abr. 2019.

IRASTORZA, Enrique J. Alcorta. **La Muralla de Lugo, un ejemplo de ingeniería militar romana bajo imperial**. Publicado em IV Congresso das Obras Públicas na Cidade Romana. CITOP. Lugo, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2L32JXR>. Acesso em: abr. 2019.

GOLTARA, G.; MENDONÇA, E. O emprego da fotografia como método de análise da transformação da paisagem - o caso de Anchieta. **Paisagem e Ambiente**. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/33nPeIA>. Acesso em: out. 2019.

JUNTA DE GALÍCIA. **Muralla Romana de Lugo**, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/34tuGzN>. Acesso em: mar. 2019.

UNESCO. **Roman Walls of Lugo**. 2000. Disponível em: <https://bit.ly/35M6sRD>. Acesso em: abr. 2019.

VARELA Antonio Pernas. **Elevador das Muralhas Romanas de Lugo**. [Entrevista concedida a] ArchDaily Brasil. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2KZWsfS>. Acesso em: mar. 2019.

VARELA, Pernas Arquitectos. 2015. Disponível em: <http://pernasvarela.com>. Acesso em: mar. 2019.

